

Haroldo Hollanda

Sarney demonstra auto confiança

Num contacto informal e descontraído com um grupo de jornalistas políticos de Brasília, o presidente José Sarney revela-se tranquilo quanto ao acerto dos primeiros meses de atividade do seu Governo. Ele tem a consciência, segundo confessa, de que conseguiu aproximar o Governo da sociedade. Reconhece as dificuldades ainda a serem enfrentadas pela sua administração, mas demonstra segurança e serenidade no trato de todas as questões com as quais irá se defrontar o seu Governo, seja no que respeita ao tratamento da dívida externa, seja no que se relaciona com os problemas de política interna. Não há vacilações de sua parte no abordar mesmo as questões políticas mais delicadas, como, por exemplo, no que tange ao restabelecimento de relações diplomáticas com Cuba ou em defender uma posição eminentemente brasileira nas negociações da dívida externa.

A postura do presidente Sarney é a de que o Brasil já é uma Nação suficientemente madura e influente no mundo em que vivemos para situar com propriedade e autonomia os seus interesses. Nesse particular, deixa claramente entendido que a solução a se dar ao reatamento de relações diplomáticas com o regime cubano, em fase de análise no Conselho de Segurança Nacional, deve ser encarada com naturalidade, despida de emoção e de maior significado, em face da dimensão e da importância exercida atualmente pelo nosso país no panorama internacional. Do mesmo modo, adverte que as nações desenvolvidas, que representam o grosso dos nossos credores internacionais, não podem agir e tomar decisões unilaterais, sem antes nos auscultar. O Brasil vai honrar todos os compromissos assumidos quanto ao pagamento da sua dívida externa, mas, em contrapartida, os credores terão de ouvir e ponderar as nossas posições.

Quanto ao papel das Forças Armadas no processo político e institucional brasileiro, elas, segundo o presidente José Sarney, estão propensas e preparadas para cumprir o papel a elas reservado pela nossa tradição constitucional, dentro dos mesmos conceitos, estabelecidos pelas Constituições de todos os países democráticos do mundo, como mantenedoras da ordem pública interna e asseguradoras da nossa soberania externa, na qualidade de nação livre e independente. Classifica como exemplar nesse particular a conduta do general Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército.

Para levar adiante e completar com êxito o seu projeto de completa redemocratização da vida pública nacional, o presidente Sarney manifesta sua confiança no apoio dos partidos políticos e da sociedade brasileira como um todo. Reconhece a necessidade de reformas sociais, algumas essenciais às exigências reclamadas pelas transformações decorrentes do desenvolvimento econômico alcançado pelo País em vários setores de sua atividade. Não dá sinais de que pretenda refluir ou refugar no seu propósito de promover a reforma agrária. Muito ao contrário. Acha mesmo que de um modo ou de outro haveria reações ao plano de reforma agrária do Governo.

Lembra que todas as reformas que cogita de promover e realizar seu Governo necessitam do respaldo dos partidos e da sociedade, sem o que elas não terão condições de se viabilizar. Cita, como exemplo, ser absolutamente indispensável ao estágio de modernização em que nos encontramos, promover uma reforma administrativa para criar no serviço público uma carreira, cuja ascensão se faça segundo critérios que obedçam ao mérito e às qualificações pessoais de cada um. Mesmo, uma reforma menos polêmica como a administrativa necessita para sua realização do apoio de todos para que venha a se concretizar na prática e produzir efeitos salutares.